

TRILHO DOS "CURRAIS E CALÇADA"

No extremo Norte do distrito de Lisboa, localizada a Sul do Concelho do Cadaval e a norte do Concelho de Alenquer, ergue-se, majestosa e deslumbrante, a Serra de Montejunto.

Apenas 65 km a separam da capital, distância que facilmente se percorre utilizando a A8. Pode optar-se, também, pela A1 saindo em Aveiras de Cima sempre na direção do Cadaval. Ao chegar à Serra de Montejunto encontrará um local tranquilo, ideal para escapar à cidade e com muito para descobrir.



Serra de Montejunto - CM Cadaval

Situada na sequência do alinhamento montanhoso do maciço calcário da Estremadura, a Serra de Montejunto oferece um curioso contraste paisagístico e climatérico. A Norte, envoltas no azul no mar, as Berlengas e o sítio da Nazaré, a Sul o cinza das cristas da Serra de Sintra e para Este os verdes das Lezírias do Tejo e dos "Olivais de Santarém".

Não deixe de visitar o Miradouro da Cruz Salvé Rainha, onde os monóculos e leitores de paisagem lhe permitirão conhecer melhor esta Serra. A Serra de Montejunto é o miradouro natural mais alto da Estremadura, elevando-se a 666 metros de altura acima do nível médio do mar. Esta estrutura geológica, com 15kms de comprimento e 7kms de largura, é rica em algares, grutas, lagoas residuais, necrópoles e fósseis pré-históricos.



Serra de Montejunto - CM Alenquer

Suba ao cume da Serra de Montejunto e desfrute da imensidão e beleza desta "varanda da Estremadura", área protegida de âmbito regional.

Este percurso tem início próximo da receção e do parque de campismo. Siga pelo caminho florestal à direita em direção ao Picoto da Texugueira, antes de lá chegar vire à esquerda na encruzilhada. Ao atingir

os 550m de altitude junto à pedra que indica a direção dos trilhos “Quinta da Serra” e “Currais e Calçada” comece a descer até ao Covão das Pias.

Os covões existentes na Serra e que normalmente estão associados aos currais (casinhas de pedra) e dos quais este é um bom exemplo, são limitados quase sempre por uma sebe de pedras de calcários, sendo utilizadas pela população local para práticas agrícolas de subsistência. As culturas mais frequentes são a batata e a couve portuguesa. Estes currais eram utilizados pelos agricultores /pastores para guardar as batatas e os animais.



CM Cadaval

Depois de passar o Covão das Pias o caminho confunde-se por instantes com uma linha de água, geradora de um habitat com uma flora mais diversificada.

Continue a descer e antes de chegar à estrada de alcatrão vire à direita e siga sempre até encontrar novamente um desvio à direita e que o leva a começar a subir, até depois encontrar uma belíssima calçada. Esta calçada, construída pelos Frades Dominicanos (Sec.XIII) quando da sua permanência no Montejunto, vai facilitar-lhe a subida desta encosta da serra, até ao Convento de Nossa Senhora das Neves da Ordem dos Dominicanos.

Após chegar ao fim da calçada e deixar à sua esquerda o Picoto da Texugueira vai chegar à encruzilhada que entretanto já está a reconhecer por lá ter passado antes.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Corredor Serrano

Áreas/corredores da ERR associados: Serra de Montejunto

Outras áreas/corredores relacionados: Corredor Serrano

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, histórico-cultural

Concelhos abrangidos: Cadaval

Freguesias abrangidas: União de Freguesias de Lamas e Cercal

Local de partida/chegada: Próximo do Centro de Interpretação Ambiental (Serra de Montejunto) /Próximo do Centro de Interpretação Ambiental (Serra de Montejunto)



Percurso circular



5.5km



Dificuldade média



Não aconselhado no Inverno

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado. Dispõe de infra-estruturas de lazer, parques de merendas e instalações sanitárias ao longo do percurso

Acesso por Transporte Público: Não

Local de estacionamento: Centro de Interpretação Ambiental (Serra de Montejunto)

Pontos de interesse:

1. Centro de Interpretação Ambiental
2. Currais da Serra
3. Calçada dos Frades

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de interesse 1: Centro de Interpretação Ambiental

Tipo: Centro educacional e interpretativo

Descrição: Localizado na Quinta da Serra, em plena Área de Paisagem Protegida da Serra de Montejunto, é uma antiga Casa de Guardas Florestais, recuperada com o intuito de funcionar como Centro de Interpretação, tem patente ao público uma exposição permanente de interpretação ambiental, não descuidando os enquadramentos sobre geologia, clima, fauna, flora, património cultural e ocupação humana.

Encontra-se também equipado com ferramentas, que permitem uma maior interactividade com o visitante, em particular com os grupos escolares que aqui acorrem.

O centro disponibiliza inúmera informação sobre o concelho e, em particular, sobre a Serra de Montejunto, nomeadamente sobre circuitos para serem praticados a pé, de bicicleta, ou mesmo a cavalo, funcionando como infraestrutura de apoio central na visita da Serra de Montejunto e na divulgação do seu património. (www.cadavalcativa.pt)

Ponto de interesse 2 e 3: Vista panorâmica e Posto de Vigia (Torre de Vigilância de Incêndios)

Tipo: Património paisagístico

Descrição: Este percurso oferece ao pedestrianista a oportunidade de vislumbrar e disfrutar de uma vasta área da região de Lisboa e Vale do Tejo. A Norte, envoltas no azul no mar, as Berlengas e o sítio da Nazaré, a Sul o cinza das cristas da Serra de Sintra e para Este os verdes das Lezírias do Tejo e dos "Olivais de Santarém".

Ponto de interesse 4: Real Fábrica do Gelo

Tipo: Património arquitetónico/arqueológico

Descrição: Grande marco da arqueologia industrial, é a única do seu género em Portugal e Europa, sendo um símbolo da tecnologia medieval.

A sua construção teve início em 1741, e terá custado entre 40 e 45 mil cruzados, despesa megalómana para a época, com vista a satisfazer a grande procura de gelo que existia por toda a capital. Representou um grande avanço na qualidade e higiene do processo utilizado para a “produção” de gelo, dado que este passou a ser fabricado nos tanques da fábrica e não colhido após o vento o ter amontoado, como sucedia até então.

A sua construção terá tido como principal objectivo colmatar as falhas sistematicamente registadas nos fornecimentos da Serra do Coentral.

Quase tudo o que se sabe sobre a actividade da Real Fábrica do Gelo deve-se à tradição oral, nomeadamente a testemunhos de descendentes de pessoas que trabalharam no fabrico do gelo.

Conta-se que quando chegava o mês de Setembro enchiam-se os tanques rasos de água e durante a noite esperava-se que o frio a congelasse. Quando o gelo se formava, o guarda da fábrica ia a cavalo até à aldeia de Pragança e, com uma corneta, acordava os trabalhadores. Antes do nascer do sol, num trabalho árduo e duro, as placas de gelo eram partidas, os fragmentos amontoados e depois carregados para os silos de armazenamento, onde o gelo era conservado até à chegada do verão.

Na época do calor, decorria a complicada tarefa do transporte até à capital do reino. Primeiro o gelo era transportado no dorso de animais, para vencer o acentuado desnível da serra. Seguiu depois em carroças que o faziam chegar, o mais rápido possível, aos “barcos da neve” ancorados na Vala do Carregado. Estes barcos completavam o circuito do gelo, transportando-o até Lisboa, a capital do reino.

Estima-se que a actividade da Real Fábrica do Gelo tenha cessado em finais do Séc. XIX, tendo caído no esquecimento por quase um século.

O complexo da Real Fábrica do Gelo foi considerado por inúmeros especialistas internacionais "como um caso único pela originalidade das suas estruturas e pelo razoável estado de conservação". (www.cadavalcativa.pt)

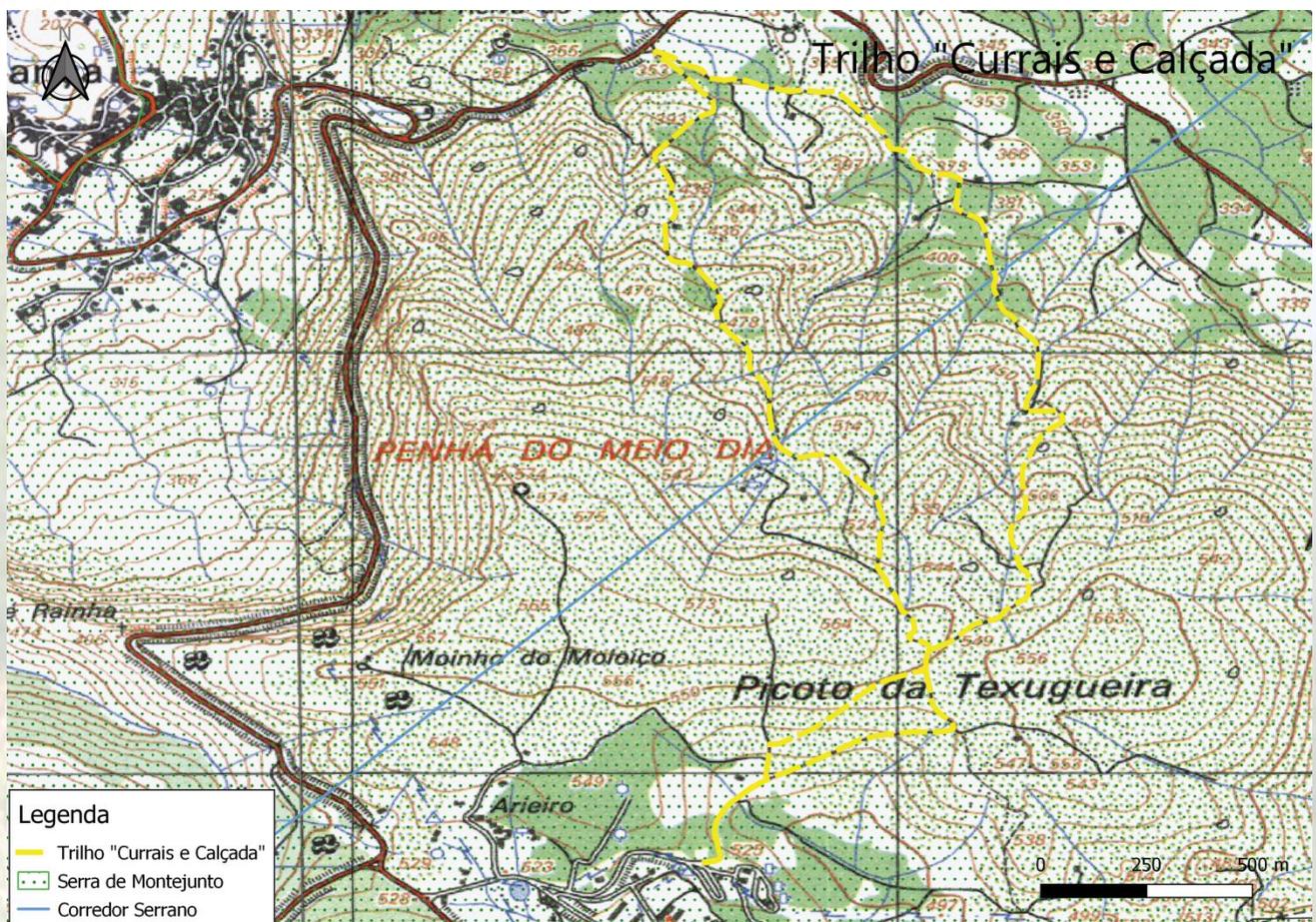
Entidade responsável pela gestão:

Associação de Municípios de Alenquer e Cadaval

Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso não registado na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.